

MOÇÃO DE REPÚDIO E SOLIDARIEDADE

Com base nos fatos expostos a seguir, os delegados ao 52º CONAD do ANDES-Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, realizado no período de 26 a 29 de julho de 2007, manifestam repúdio à prática danosa de destruição socioambiental empreendida pelo grupo YPIÓCA e às medidas judiciais impetradas por ela a fim de calar os movimentos sociais, jornalistas e pesquisadores comprometidos com as lutas populares. Ao mesmo tempo, prestam irrestrita solidariedade às comunidades indígenas **Jenipapo-Kanindé e Tremembé de São José e Buriti, ao professor Antonio Jeovah de Andrade Meireles e aos jornalistas Nobert Suchanek e Daniel Fonseca** e reafirmam a convicção acerca da importância da conservação da natureza, da demarcação de todas as terras indígenas, bem como da liberdade de expressão e da função social da universidade pública. Por isso, reivindicam que o Judiciário cearense não sirva a interesses privados e atenha-se ao cumprimento das garantias constitucionais e dos dispositivos previstos nas convenções internacionais de Direitos Humanos e socioambientais das quais o Brasil é signatário.

O grupo empresarial Ypióca interpelou judicialmente, no Ceará, o professor do Departamento de Geografia da UFC Antonio Jeovah de Andrade Meireles e o jornalista Daniel Fonsêca pelo fato de eles terem divulgado informações, de domínio público, que contrariaram os interesses empresariais. A atitude da empresa foi uma reação à repercussão de uma matéria do jornalista alemão Nobert Suchanek intitulada Hipocrisia na Bio-qualidade, com repercussão internacional, redigida a partir de uma palestra proferida por Antonio Jeovah de Andrade Meireles durante o I Seminário Nacional contra o Racismo Ambiental (Rio de Janeiro, novembro de 2005). A questão principal refere-se à responsabilização do grupo YPIÓCA por danos ambientais e violações dos direitos humanos do povo indígena Jenipapo-Kanindé de Aquiraz - CE. O motivo das medidas judiciais foi a denúncia dos danos ambientais causados pela YPIÓCA à Lagoa da Encantada e do desrespeito aos direitos humanos do povo indígena Jenipapo-Kanindé, fato já de amplo conhecimento da sociedade, inclusive do Ministério Público Federal, Ibama e Funai. O grupo YPIÓCA, em razão de sua conduta, perdeu o Selo Orgânico que lhe fora concedido pelo Instituto Biodinâmico (vinculado a um instituto alemão). A resposta dada pela empresa ao fato foi a abertura de um processo judicial para que a matéria jornalística fosse censurada, e o jornalista, punido. Mesmo assim, a reportagem encontra-se publicada em vários sítios internacionais e em importantes redes de movimentos sociais e de entidades defensoras dos direitos humanos.

São Luís-MA, 29 de julho de 2007

YPIÓCA TENTA INTIMIDAR PARA CALAR OS MOVIMENTOS SOCIAIS

A empresa Ypióca Agroindustrial interpelou judicialmente o professor do Departamento de Geografia da UFC Jeovah Meireles e o jornalista Daniel Fonsêca, pelo fato de eles terem divulgado informações de domínio público que contrariaram seus interesses empresariais. A atitude da empresa foi uma reação à repercussão de uma matéria redigida pelo jornalista alemão Nobert Suchanek (intitulada "Hipocrisia na Bio-qualidade" e com repercussão internacional), a partir de uma palestra proferida por Jeovah Meireles durante o I Seminário Nacional contra o Racismo Ambiental (Rio de Janeiro, 11/2005). A questão principal refere-se à responsabilização da YPIÓCA por injustiças ambientais e violações dos direitos humanos do povo indígena Jenipapo-Kanindé de Aquiraz (CE).

O motivo das medidas judiciais foi a denúncia e divulgação dos danos ambientais causados pela YPIÓCA à Lagoa da Encantada e do desrespeito aos direitos humanos do povo indígena Jenipapo-Kanindé, fato já de amplo conhecimento da sociedade, inclusive do Ministério Público Federal, do Ibama e da Funai.

As condutas da YPIÓCA ensejaram inclusive a perda do Selo Orgânico concedido pelo Instituto Biodinâmico (vinculado ao Instituto Demeter/Alemanha). A resposta dada pela empresa ao fato foi a abertura de um processo judicial para que a matéria jornalística fosse censurada e o jornalista, punido. Mesmo assim, a reportagem encontra-se publicada em vários sítios internacionais e em importantes redes de movimentos sociais e de entidades defensoras dos direitos humanos.

O problema remonta há mais de 20 anos, nos quais a empresa vem destruindo a Lagoa da Encantada, alterando a qualidade da água e o ecossistema de usufruto indígena. Trata-se indistintamente de uma degradação a um sistema ambiental de preservação permanente, uma vez que o ecossistema é fundamental para a etnia, por estar relacionado à segurança alimentar, à identidade cultural e ao cotidiano dos índios Jenipapo-Kanindé, que habitam ancestralmente a região. Esse fato, na verdade, é apenas mais um dos conflitos que vêm ocorrendo entre a etnia e a YPIÓCA.

Com a finalidade de irrigar a monocultura da cana-de-açúcar (matéria-prima para a produção de cachaça), a empresa promove o bombeamento indiscriminado da água, polui o lençol freático, prejudica o abastecimento, a pesca e a agricultura de subsistência das comunidades que margeiam a Lagoa, em detrimento dos serviços ambientais de fundamental importância para a qualidade de vida dos índios Jenipapo-Kanindé. A degradação se deu, sobretudo, por causa da liberação de vinhoto, produto do processo industrial de fabricação da cachaça.

Além de todos esses danos causados, os donos da Ypióca sequer reconhecem a existência da etnia e **negam a existência de índios em todo o litoral cearense**. Conforme podemos verificar no seguinte trecho, presente na interpelação feita pelo advogado da empresa: "Inexiste qualquer registro histórico da presença de índios naquela área do litoral cearense, sendo oportuno assinalar que o nome "Jenipapo-Kanindé" foi criado por interessados no ressurgimento de índios no litoral cearense (...) Não há, em toda costa cearense, qualquer comunidade que tenha ou mantenha usos, costumes e tradições tribais". Tal afirmação contraria, inclusive, o governo federal que, no Diário Oficial da União nº 159, de 18 de agosto de 2004, reconhece essa etnia e delimita sua terra.

Com essas ações, a Ypióca soma-se a outras empresas que, na busca de altos lucros, agridem e mercantilizam a natureza, degradam territórios indígenas e culturas tradicionais e desrespeitam os direitos humanos, dentro da lógica do mercado e do capital, geralmente com o apoio de governantes. Esta é a lógica histórica de extermínio de todos os povos indígenas, nas suas diferentes etnias, que perdura desde a colonização. Em 1863, uma decisão do governo provincial decretava a "extinção" de índios no Ceará. Hoje, grandes empreendimentos, realizados com a conivência e omissão das autoridades, são responsáveis por destruir o meio ambiente e a cultura dos povos. São exemplos: a carcinicultura (criação de camarão em cativeiro) e a construção de *Resorts* Turísticos e campos de golfe no litoral; da Torre Iguatemi Empresarial na margem do rio Cocó e de outros megaempreendimentos nos manguezais e dunas da Zona Costeira cearense. Isso ocorre no momento em que a crise desse modelo de desenvolvimento se aprofunda globalmente, colocando em risco a vida e o planeta. Que o diga o relatório sobre o aquecimento global do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês) da ONU.

Junto com isso, vêm a perseguição com censura a jornalistas e pesquisadores independentes, o cerceamento à liberdade de expressão e a tentativa de intimidação a quem denuncia, protesta e se solidariza com quem luta. No caso do professor Jeovah Meireles, não é só a Ypióca que tenta criminalizá-lo mas também o grupo Nova Atlântida Ltda, que encaminhou uma série de ações contra ele, por ter

elaborado um estudo, juntamente com a professora Marcélia Marques (UECE), sobre os impactos socioambientais de um empreendimento de 42 resorts e hotéis, 8 campos de golfe e 5 marinas que a empresa pretende construir na Terra Indígena Tremembé de São José e Buriti. O projeto teve sua licença de instalação suspensa por ação civil do Ministério Público Federal no Ceará. Mais um caso de dano social e racismo ambiental a uma comunidade indígena.

Diante de todas essas injustiças, a história de lutas e de resistência dos povos não pode ser silenciada! À luta cotidiana dos Jenipapo-Kanindé vêm somando-se uma série de entidades ambientalistas, professores (as), estudantes e demais defensores (as) dos direitos humanos. Nós abraçamos a causa em defesa do meio ambiente e dos povos! Defendemos a liberdade de expressão, o exercício profissional dos jornalistas e a autonomia e legitimidade da produção científica e tecnológica das universidades.

Somos contra qualquer tipo de intimidação, coerção ou impedimento da afirmação e autodeterminação de etnias, gêneros e gerações (crianças, jovens e idosos). Somos a favor de que toda e qualquer atividade produtiva esteja sempre em busca da construção de uma sociedade humanamente diversa, socialmente igual, completamente livre e ambientalmente sustentável.

Por isso, em defesa dos povos, somos todos e todas Jenipapo-Kanindé e Tremembé de São José e Buriti! Somos todos e todas Jeovah Meireles, Nobert Suchanek e Daniel Fonsêca. Sentimo-nos todos e todas interpelados (as), assumimos como nossas todas as afirmações que foram alvo de interpelações e posicionamos-nos:

Em repúdio à prática destrutiva e socioambiental danosa da empresa YPIÓCA e às medidas judiciais impetradas por ela a fim de calar os movimentos sociais.

Pelo fim imediato de tentativas de criminalização e intimidação de pesquisadores (as), jornalistas, lideranças indígenas e comunitárias, independentes e críticos, que lutam pelos direitos humanos e pela justiça e sustentabilidade ambientais.

Em defesa da preservação da natureza, da demarcação de todas as terras indígenas, pela liberdade de expressão, pela reafirmação da função social da universidade pública e por uma nova sociedade possível e necessária!

Que o Judiciário cearense não sirva a interesses privados e se atenha à assegurar o exercício das garantias constitucionais e dos dispositivos previstos nos instrumentos internacionais de direitos humanos e socioambientais dos quais o Brasil faz parte.

Entidades Nacionais

Ação Brasileira pela Nutrição e Direitos Humanos – ABRANDH
Agência Brasileira de Gerenciamento Costeiro - Agência Costeira
Agência de Notícias Esperança - AnotE
Arte e Coesão – ARCO
Articulação de Mulheres Brasileiras- AMB
Articulação dos Povos Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo – APOINE
Assessoria em Gestão, Estudos da Natureza, Desenvolvimento e Agroecologia- AGENDHA
Associação Alternativa Terrazul
Associação dos Moradores dos Esteves de Canoa Quebrada – AMECQ
Associação de Moradores dos Conjuntos São Cristóvão- AMCOSC
Associação de Organizações Sociais e Serviços –Amora
Associação dos Amigos da Sabiaguaba

Associação dos Docentes da UFC - ADUFC
Associação dos Produtores Indígenas Pitaguary
Associação Habitacional da Rosalina
Associação Nacional de Ação Indigenista - ANAI
Central de Movimentos Populares - CMP/CEARÁ
Central Única dos Trabalhadores – CUT –CE
Centro Acadêmico XII de Maio- Medicina_UFC
Centro Acadêmico de Psicologia da UNIFOR.
Centro de Assessoria Jurídica Universitária – CAJU
Centro de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos -CDPDH
Centro de Mídia Independente -CMI Coletivo Ceará
Centro de Pesquisa e Assessoria- Esplar
Coletivo Bloco Verde
Coletivo de Jovens Feministas do Ceará
Coordenação das Organizações Indígenas do Estado do Ceará - COPICE
Crítica Radical
Escritório Frei Tito de Alencar – AL CE
Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento- FBOMS
-
Fórum Carajás - São Luís- MA
Fórum Cearense de Direitos Humanos
Fórum Cearense de Mulheres
Fórum em Defesa da Zona Costeira do Ceará
Grupo de Estudos e Pesquisas Étnicas – GEPE (UFC)
Grupo de Resistência Asa Branca - GRAB
Instituto Ambiental Viramundo
Instituto da Memória do Povo Cearense - IMOPEC
Instituto de Juventude Contemporânea - IJC
Instituto Terramar
Irmãs de Notre Dame de Namur (ONG)
Movimento de Conjuntos Habitacionais- MCH
Movimento de Juventude do Parque Santana
Movimento de Mulheres Negras do Ceará
Movimento dos Conselhos Populares- MCP
Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST CE
Movimento SOS Cocó
Núcleo TRAMAS (Trabalho, Meio Ambiente e Saúde para a Sustentabilidade) Faculdade de Medicina/UFC
Partido Socialismo e Liberdade - PSOL -CE
Projeto Brasil Sustentável e Democrático - FASE
Rede Brasileira de Ecosocialistas
Rede de Educação Ambiental do Litoral Cearense - REALCE
Rede Estadual de Assessoria Jurídica Popular Universitária – REAJU
Rede Nacional de Advogados e Advogadas Populares- Ceará
Sindicato dos Fazendários do Ceará- SINTAF
Sindicato dos Jornalistas do Ceará – SINDJORGE
Sindicato Nacional dos Docentes de Ensino Superior- ANDES
União das Mulheres Cearenses – UMC

Entidades Internacionais

Alianza por los Manglares Aguas y Suelos (ALMAS) - Venezuela

Asian Institute of Technology (AIT) – Tailandia - Bangkok
Bios Iguana A.C. de Colima - México
Comité para la Defensa y Desarrollo de la Flora y Fauna del Golfo de Fonseca (CODDEFFAFOLF) - Honduras
Environmental Justice Foundation (EJF) -Inglaterra
Mangrove Action Project - MAP (EUA)

Pessoas

Adalberto de Alencar, Educador
Ademir Costa, jornalista
Adelaide Gonçalves - historiadora, professora UFC.
Adriana Silveira Martins, jornalista
Aécio Alves de Oliveira -Professor UFC
Aíla Maria Souza Marques – professora
Aílton Lopes, bancário
Alda Regina Monteiro Gomes Toledo, médica (ES)
Aleksandra Holanda da Nóbrega Sampaio, estudante
Alessandra Vital, jornalista
Alexandre Barbalho, Professor da UECE
Alexandre Uchoa, da Executiva do PSOL-CE
Alfredo Quarto, Mangrove Action Project - MAP (EUA)
Aline Baima, jornalista
Aline Marques de Barros, universitária
Amaro de Alencar – Prof. do Departamento de Geografia UFC
Amit Kumar, ASIA
Ana Cláudia de Araújo Teixeira, estudante de pós-graduação /UFC
Ana Fábria Castelo, Assistente Social
Ana Léa A. Castelo, Produtora
Ana Maria Castelo, professora
Ana Paula Rabelo, professora
Ana Valéria Holanda da Nóbrega, historiadora e turismóloga.
Ana Vlândia Holanda Cruz, psicóloga
André da Rocha Branco Fernandes, Artesão
André Lima, estudante de Economia UFC.
Andréa Bezerra Crispim, Estudante de geografia da UFC
Ângela de Alencar Araripe Pinheiro, Professora da UFC
Antônio Ibiapino da Silva, Assessor de Governo
Antonio Arilo Souza Lima - engenheiro
Antônio Ibiapino da Silva - sindicalista
Arnaldo Fernandes, militante ambientalista
Beatriz Gurgel, jornalista.
Bete Mary Flynn, da Irmãs de Notre Dame de Namur
Betânia Torres, profa. Gestão Ambiental da UERN-Mossoró/Areia Branca
Bruno Alexander Olinda Braga Correia, Estudante
Bruno Vasconcelos, estudante
Carlos Alberto Ribeiro, do Movimento Grito de Juventude
Carlos Guilherme do Valle, professor (UFRN)
Carlos Henrique Costa Guilherme, Geógrafo
Cecília Campello do Amaral Mello, Antropóloga
Celene Fonseca, antropóloga (Bahia)

Célia Guabiraba, coordenadora de projetos do IMOPEC
Cícera Eunice (D. Nenem) - liderança comunitária
Clarissa Tavares, jornalista (Conselho Indigenista Missionário)
Cleide Madeiro, Militante Ambientalista
Clélia Lustosa da Costa – Professora do Dep. de Geografia UFC
Cloude Correia, Instituto Internacional de Educação do Brasil
Conceição Coutinho Melo – Assistente Social
Cristina Fonseca, funcionária pública
Daniele Carvalho Pinheiro, Pesquisadora Assistente (UFRJ)
Débora Dias, jornalista
Debora G. Urano – Turismóloga
Dellany Oliveira - Educadora Ambiental, Pesquisadora e Artista Plástica
Demitri Nóbrega Cruz, Advogado
Dhirendra Prasad Thakur, do AIT (Asian Institute of Technology)
Diógenes Lycarião Barreto de Sousa, Jornalista
Dolores González – Investigadora-Docente Secretaría de Alianza por los
Domingos Braga Mota – comerciário
Dorisval de Lima – bancário
Edson Marques, Estudante de Ciências Sociais - UFC.
Elaine Corets, do Mangrove Action Project - MAP (EUA)
Elizabeth Cabral Gondim, Educadora Ambiental
Ernandy Vasconcelos - Geógrafo
Estêvão Martins Palitot, antropólogo
Eugênio Gustavo Normando Stone, Jornalista
Eustógio Dantas - Coordenador da Pós-graduação em Geografia da UFC
Eva Batista Caldas, professora aposentada do Dep. Geologia (UFC)
Felipe de S. Siqueira - Estudante de Turismo
Flávia Oliveira do Nascimento - Auxiliar Técnica da SEMAM
Francisca Joicemeiry Ramos de Brito, estudante e membro do MST
Francisco Antônio Carlos Rodrigues (Chicão) -Bancário aposentado
Francisco Elenilson Gomes do Nascimento, porteiro e membro associação União de Moradores de Luta do Álvaro Weyne
Francisco Fábio Marques Queiroz – radialista
Francismo Juvêncio - NEA/IBAMA
Francisco Luiz Neto - assessor político
Francisco William Gomes Pereira (Capitão)
Franderlan Campos Pereira - Sociólogo
Gardênia Rodrigues Saraiva Leão, técnica do Esplar
Geciola Fonseca, publicitária
Gema Galgani Esmeraldo, professora (UFC)
Gerson Boaventura Bastos Netto, professor
Gilmar de Carvalho, professor da UFC
Gledson Ribeiro de Oliveira, Historiador
Glícia Maria Pontes Bezerra, professora (UFC)
Hebe Macedo de Carvalho - professora
Henyó T. Barretto Filho, Diretor Acadêmico/IEB
Idevaldo da Silva Bodião, Professor da UFC
Isabel Fonseca, estudante da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)
Ítalo Coriolano Honório - Estudante de Comunicação
Jader Oliveira Santos - Geógrafo
Janaina de Paula, jornalista
Janice Monteiro, jornalista

Jean Mac Cole Tavares Santos, professor
Jean Pierre Leroy, Projeto Brasil Sustentável (Fase)
Joana Belarmino de Sousa, Professora UFPB
João Alfredo Telles Melo, advogado (Greenpeace)
João Hercílio Fernandes Mendes, bancário
João Luís Joventino do Nascimento, Professor e Membro da REALCE
João Marcelo Ferreira, Estudante
Joísa Maria Barroso, Arquiteta Urbanista
Jorge Varella – Redmanglar Honduras
Josael Jario Santos Lima, Militante Ambientalista
José de Anchieta da Cunha – metroviário
José Auri Pinheiro, Químico
José Carlos de Araújo, professor (UFC)
José Domingos Ribeiro Neto, Biólogo
José Osmar Fonteles Prof. da UVA e Chefe do PARNA Jericoacoara.
José Wilson Uchoa - Geólogo;
Juliana Castrillo Baracat
Jussara Pereira Bernardo
Katharine Magalhães, jornalista
Larissa Lima Ferreira, jornalista
Leinad Carbogim, diretora executiva da Fundação Brasil Cidadão – FBC
Lena Lúcia Espíndola Rodrigues Figueirêdo, professora da UECE
Leonardo Lima Vasconcelos Carneiro, cientista social e professor da rede pública estadual
Leonardo Sampaio, educador popular
Leopoldo Cavaleri Gerhardinger (ONG ECOMAR - BA)
Levi Furtado Sampaio - Prof. do Departamento de Geografia da UFC
Líder Góngora, Secretário Executivo da Redmanglar Internacional
Lidianny Vidal Fonteles, Bacharel em Ciências Sociais - UFC
Lourival Almeida de Aguiar , Administrador
Luciana Costa, artista visual e professora
Luciana Melo de Medeiros, Militante Ambientalista e estudante
Luciana Nóbrega, estudante de Direito
Luciana Queiroz, engenheira de pesca
Luis Augusto Nobre, Jornalista
Luiz Botelho Educação - Prof. do Departamento de Educação da UFC
Luiz Eduardo Vecchio Fontes, estudante de direito
Magnólia de Azevedo Said, Advogada
Maíra Bosi, estudante de Comunicação (UFC)
Manglares Aguas y Suelos (ALMAS)- Caracas Redmanglar Venezolana
Manoel Luís Martins da Cruz, professor (UFRGS)
Márcia Vidal Nunes- Professora UFC
Marcus Vinicius de Oliveira, Agrônomo
Maria Alice McCabe , Irmãs de Notre Dame de Namur
Maria Cristina Otoch Melo - Turismóloga
Maria da Conceição Lopes de Oliveira, Engenheira de Alimentos
Maria das Graças Ferreira, Assistente de Tesouraria
Maria das Graças T.P.C.M. de Matos, estudante de Medicina
Maria de Fátima Guabiraba, do Conselho Consultivo do IMOPEC
Maria de Fátima Ribeiro Meireles, servidora do Ibama
Maria do Céu de Lima, Professora do Departamento de Geografia – UFC
Maria do Socorro Gonçalves – Consultora
Maria Elisa Zanella - Profa. do Departamento de Geografia da UFC

Maria Ercilia Mendonça Maia - Estudante e Ambientalista - MCP
Maria Geralda de Almeida - Professora do Departamento de Geografia UFG – IESA
Maria Isáias de Castro (Iolaene) professora
Maria José Colaço Rocha, Analista Ambiental do IBAMA
Maria Rosário de Carvalho, Profa. da UFBA
Maria Verônica da Silva Guedes, cineasta
Maria Wélia Rocha Matias - Alternativa Terrazul
Manoel Neto de Aragão Maciel - estudante universitário
Mário Luiz Gomes Soares - Núcleo de Estudos em Manguezais (NEMA)
Marize Vital, professora e geógrafa
Marta Celina Linhares Sales- Profa. do Departamento de Geografia da UFC
Maurizio Farhan Ferrari, do Forest Peoples Programme (Inglaterra)
Max Maranhão Piorsky Aires, professor (Uece)
Mayara Melo, Jornalista
Mayrá Lima, Jornalista
Mayre Sabóia, publicitária
Milene Madeiro de Lucena, jornalista
Misaél Torres -mov.estudantil UFC/militante do Psol
Mônica Mourão, jornalista e mestranda em Comunicação (UFF-RJ)
Nelsa Souto, Filósofa/Professora
Nilo Sérgio Aragão, professor
Noraney Alves Lima, Assistente Social
Ozerino (Morada Nova) – agricultor
Patrícia Alvarenga Porto Lima Vidal, Eng. de Pesca e Coord. Programa Parque Vivo/PREX/UFC
Patrícia Cassemiro, Jornalista
Paulo Roberto Lopes Thiers - Prof. do Departamento de Geografia da UFC
Paulo Sérgio Farias, Movimento Popular
Pedro Bezerra, do CDPDH (DF)
Pedro Ivo de Souza Batista
Pedro Z. Malavolta, Jornalista
Rafael Tomyama Toledo - Coletivo de meio ambiente do PT
Raimundo Ivan Bezerra da Silva - comerciante
Raimundo José Félix, Engenheiro Agrônomo e Professor
Raimundo Muniz Mendes - operário têxtil
Ramon Rawache, do CA de Medicina (UFC)
Raoni Xavier Lucena, ilustrador e estudante (UFPB)
Raquel Rigotto, professora (UFC)
Raulene Gonçalves, Geógrafa
Regina Vianna Brizolara
Renato Roseno, Advogado
Roberta Braga-Advogada
René Schärer, da Associação dos Amigos da Prainha do Canto Verde
Roberta Menezes Sousa, Assistente Social, feminista
Roberto Araújo, professor
Roberto Cunha, Professor da UERN
Rogério Tomaz Júnior (Coletivo Intervezes)
Ronaldo José Alonso
Ronaldo Salgado (Professor UFC)
Samuel Braga - Militante Ambientalista
Sarah Luiza de Souza Moreira, cientista social
Sílvia Fonseca Nunes, Educadora Ambiental
Severino Soares Agra Filho, professor (UFBA)
Soraya Vanine, do ICSF (Coletivo Internacional de Apoio Trabalhadores da Pesca) e FDZCC

Tania Pacheco – coordenadora do GT contra o Racismo Ambiental, da Rede Brasileira de Justiça Ambiental
Terezinha de Jesus Aragão Maciel – professora
Thiago Rodrigues (Zé) ENECOS (Executiva. Nacional Estudantes de Comunicação Social)
Uyara Bernardo de Sena, jornalista
Vanda Claudino Sales, ambientalista e professora da UFC
Vanda Souto, Cientista Social
Vólia Barreira, funcionária pública
Walber Nogueira da Silva, advogado e professor
Zabbey Nenibarini, do CEHRD - Centre for Environment, Human Rights and Development-Nigeria.
Zélia Maria de Moraes Rocha, Procuradora de Justiça do MP – Ce